



Relatório de Atividades 2018







Relatório de Atividades
2018

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

Conselho Diretor

Jurandir M. Craveiro Jr. (presidente)
Geraldo Andreello (vice-presidente)
Deborah Lima
Marina Kahn

Secretário executivo

André Villas-Bôas

Apoio institucional



www.socioambiental.org

SÃO PAULO

Av. Higienópolis, 901 – sala 30
01238-001, São Paulo (SP)
tel: (11) 3515-8900
fax: (11) 3515-8904
isa@socioambiental.org

BRÁSILIA

SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530, Brasília (DF)
tel: (61) 3035-5114
fax: (61) 3035-5121
isadf@socioambiental.org

MANAUS

Rua Costa Azevedo, 272, 1º andar, Largo do Teatro,
Centro
69010-230, Manaus (AM)
tel/fax: (92) 3631-1244/3633-5502
isamao@socioambiental.org

BOA VISTA

Rua Presidente Costa e Silva, 116
69390-670, Boa Vista (RR)
tel: (95) 3224-7068
fax: (95) 3224-3441
isabv@socioambiental.org

SÃO GABRIEL

Rua Projetada, 70, Centro, Caixa Postal 21
69750-000, São Gabriel da Cachoeira (AM)
tel/fax: (97) 3471-1156
isarn@socioambiental.org

ALTAMIRA

Av. João Pessoa, 3466, Jardim Independente II
68372-235, Altamira (PA)
tel/fax: (93) 3515-5749
isaterradomeio@socioambiental.org

CANARANA

Av. São Paulo, 202, Centro
78640-000, Canarana (MT)
tel/fax: (66) 3478-3491
isaxingu@socioambiental.org

ELDORADO

Rua João Carneiro dos Santos, 149, casa 1, Cecap
11960-000, Eldorado (SP)
tel: (13) 3871-1545 / (13) 3871-1697
isaeldorado@socioambiental.org

◀
Jovem Yudja na aldeia
Miratu, Terra Indígena
Paquiçamba (PA), na
Volta Grande do Rio Xingu
durante a quinta edição da
Canoada Xingu

Foto: Marcelo Soubhia/ISA

Os embates contra os retrocessos socioambientais na pauta do governo e do Congresso e o enfrentamento político continuaram em 2018. Com um sério agravante: a eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República no final do ano. As promessas do candidato durante a campanha foram sendo reiteradas antes mesmo de sua posse, tais como o fim das demarcações de Terras Indígenas, a extinção do Ministério do Meio Ambiente, críticas e desqualificação do Ibama como órgão fiscalizador entre outras, desenhando um quadro de insegurança. O desmonte das políticas socioambientais, as ameaças aos direitos indígenas e de povos tradicionais, e o desrespeito ao trabalho das organizações da sociedade civil, reforçou a necessidade de o ISA fortalecer seu trabalho de incidência política. Nossas equipes intensificaram a assessoria a parlamentares e à imprensa preparando-se para enfrentar as desconstruções alardeadas pelo novo presidente em 2019.

A revogação da Portaria 001/2018, que alterou os procedimentos administrativos para a demarcação das Terras Indígenas, subordinando-os a restrições como a presença física dos índios na sua terra no “marco temporal” de outubro de 1988 e a vitória final dos quilombolas no STF, que rejeitou definitivamente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) que questionava o decreto de regularização dos territórios quilombolas, foram questões monitoradas pelo ISA.

O ISA também apoiou o Acampamento Terra Livre 2018, em parceria com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e participou das audiências públicas no Congresso sobre a Ferrogrão, ferrovia que vai impactar Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Bacia do Xingu, ligando Sinop (MT) à Itaituba (PA), e na defesa da consulta livre, prévia e informada nas comunidades que serão afetadas pela obra. Por isso, foi fundamental assessorar os povos do Xingu impactados por estes empreendimentos na elaboração de seus próprios protocolos de consulta.

O garimpo ilegal na Pan-Amazônia foi tema de publicação da Rede Amazônica de

Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg) e alcançou repercussão internacional com matérias em renomados jornais como The Guardian e The New York Times. Já o desmatamento na Bacia do Xingu foi acompanhado por uma nova tecnologia desenvolvida pelo Programa Xingu do ISA, o Sirad X, que monitora o desmate na região em tempo real, através das nuvens, por meio de uma série de algoritmos que processam informações do satélite Sentinel-1. Destaque também para o avanço na elaboração dos Planos de Gestão Ambiental das Terras Indígenas Yanomami e do Alto e Médio Rio Negro que devem ser concluídos em 2019.

Para além dos embates, é preciso registrar as conquistas. Entre elas o reconhecimento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira e a Campanha Tá na Hora Da Roça, em defesa das roças tradicionais; os mutirões para a instalação de sistemas fotovoltaicos em 30 aldeias no Território Indígena do Xingu e a inauguração da quinta Casa da Pimenta no Rio Negro, fortalecendo a pimenta baniwa. Além da continuidade das expedições técnicas para início da visitação ao Pico da Neblina (Yaripo), projeto com os Yanomami de Maturacá (AM). A imprensa nacional e estrangeira divulgou essas ações reforçando nossa capacidade de comunicação e incidência política.

Internamente, foi destaque a formulação da política de gênero, criando uma instância de acolhimento – espaço de escuta e orientação para pessoas que tenham passado por algum tipo de constrangimento e assédio. Também teve início a reestruturação do Programa de Monitoramento, integrando a Raisg e Geosserviços dentro da estratégia de fortalecer nossa incidência política, em articulação com a Comunicação e o Programa Política e Direito Socioambiental.

Os detalhes do nosso trabalho podem ser conferidos neste relatório.

Boa leitura!

André Villas-Bôas
Secretário Executivo



Quem somos	7
Onde atuamos	8
Programas, Projetos e Serviços	9
Objetivos estratégicos e principais ações	15
ISA em números	45
Parceiros	49
Equipe e colaboradores	55



▶
Quilombolas de Morro Seco, no Vale do Ribeira (SP), no lançamento da Campanha Tá Na Hora Da Roça, para pressionar o governo a agilizar a emissão de licenças para abertura de roças. Da esq. para a dir.: Hermes M. Pereira, Eliana Alves Pereira, Antero do Espírito Santo e José de Assis Pereira

Foto: Claudio Tavares/ISA



Nossa missão é:

Construir soluções sustentáveis que garantam os direitos coletivos e difusos e valorizem a diversidade socioambiental

Nossa visão de impacto para cinco anos está focada em:

- Territórios de diversidade socioambiental fortalecidos
- Resistência dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais ampliada perante o retrocesso em seus direitos adquiridos
- Sociedade mais preparada para enfrentar as mudanças climáticas
- Agenda socioambiental conhecida pela sociedade
- ISA fortalecido institucionalmente

Nossos objetivos estratégicos são:

- 1** Fortalecer a diversidade dos povos indígenas, quilombolas e povos tradicionais com seus conhecimentos e modos de vida
- 2** Fortalecer o protagonismo político dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas
- 3** Contribuir para as políticas e iniciativas de uso sustentável da floresta, restauração florestal e gestão de recursos hídricos
- 4** Contribuir para reduzir o desmatamento, degradação ambiental, aumentar fontes sustentáveis na matriz energética e para adaptação aos impactos das mudanças climáticas
- 5** Aumentar o apoio da sociedade para a perspectiva socioambiental
- 6** Fortalecer a capacidade institucional do ISA



- Escritórios do ISA
- Programa Rio Negro
- Programa Xingu
- Programa Vale do Ribeira
- RAISG (Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada)
- Programa Monitoramento de Áreas Protegidas e Programa de Política e Direito Socioambiental

O ISA atua em seis estados brasileiros e tem escritórios em:

Altamira (PA)

Boa Vista (RR)

Brasília (DF)

Canarana (MT)

Eldorado (Vale do Ribeira, SP)

Manaus (AM)

São Gabriel da Cachoeira (AM)

São Paulo (SP)

Programas, Projetos e Serviços

A atuação do ISA se dá por meio de programas, projetos e serviços, que se articulam em diferentes níveis - nacional, internacional e regional.

Monitoramento de Áreas Protegidas e Povos Indígenas no Brasil tem sua gênese no Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi), organização que deu origem ao Instituto Socioambiental. São duas equipes - Monitoramento e Povos Indígenas - que baseiam seu trabalho na disponibilização e seleção de informações, de análises qualificadas e de livre acesso, contribuindo para a defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos indígenas, quilombolas e tradicionais. E, dessa forma, contrapor discursos de ódio, preconceituosos e sem fundamento técnico, influenciando politicamente na construção de cenários socioambientais justos e sustentáveis. Além de livros, mapas, notas técnicas e parcerias comunitárias específicas, o programa se dedica à manutenção e atualização diária de portais *web* sobre Unidades de Conservação, Terras Indígenas e seus povos, de repercussão e reconhecimento nacional e internacional, premiados e acessados em todos os países do mundo.

Nessa linha de trabalho, soma-se a **Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg)**. Iniciativa regional amazônica que gera informação georreferenciada e dá visibilidade à situação socioambiental da Pan-Amazônia. Coordenada pelo ISA, a rede promove o intercâmbio e a articulação dessas informações elaboradas por oito instituições da sociedade civil de seis países amazônicos: FAN (Bolívia); Gaia (Colômbia); IBC (Peru); EcoCiencia (Equador); Provita e Wataniba (Venezuela); Imazon e ISA (Brasil). (www.amazoniasocioambiental.org)

Política e Direito Socioambiental busca garantir a implementação de direitos relativos ao meio ambiente e aos povos indígenas e populações tradicionais, por meio de uma agenda de monitoramento e intervenção que procura influenciar políticas públicas socioambientais, no Executivo, Legislativo e Judiciário.

A área de **Comunicação** é responsável pela cobertura política de projetos e comunicação institucional por meio dos sites, assessoria de imprensa, redes sociais, produções audiovisuais e de divulgação de conteúdos, além de promover ações de engajamento e relacionamento.

A área de **serviços** se compõe de **Administração, Informática, Geosserviços, Desenvolvimento Institucional e Documentação**.

A **Administração** é responsável pelo gerenciamento administrativo, financeiro e de recursos humanos do ISA, gestão de contratos, atendimento às legislações fiscal, contábil e trabalhista entre outras atividades.

A **Informática** reúne as rotinas necessárias à manutenção operacional e suporte dos servidores e estações de trabalho do ISA, em condições adequadas às necessidades das equipes de trabalho. Tem como foco principal a disponibilidade dos serviços 24 horas por dia, atuando de forma preventiva em sua estrutura de nuvem interna e garantindo a continuidade das atividades através dos *backups* em discos e fitas. Faz suporte remoto para as estações de trabalho via ferramenta *online* e/ou através de videoconferência.

Geosserviços é a área que produz, atualiza e divulga informações cartográficas e desenvolve Sistemas de Informação Geográfica (SIG) elaborando diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas e Unidades de Conservação basicamente.

O **Desenvolvimento Institucional** (DI) visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, por meio de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos por meio do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e produção de relatórios.

A **Documentação** é responsável pelo acervo audiovisual, bibliográfico, materiais arquivísticos e notícias de jornais sobre povos indígenas, populações tradicionais e meio ambiente, formado a partir de 1974.



Mutirão de plantio de feijão rosinha em consórcio com milho, Quilombo Porto Velho, em Iporanga (SP)

Foto: Mauricio Biesek/ISA



Buraco de onde emergiram os primeiros ancestrais dos índios Tukano, na Cachoeira de Ipanoré, Alto Rio Negro (AM)

Foto: Aloisio Cabalzar/ISA



Vale do Ribeira (SP)

O programa tem como objetivo contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento regional pautado na riqueza socioambiental da Mata Atlântica. Em parceria com associações quilombolas locais, prefeituras e organizações da sociedade civil, propõe e implementa projetos de desenvolvimento sustentável, passando pelos indivíduos e pelo fortalecimento organizativo local e regional por meio da educação, da cultura, do planejamento e da gestão territorial com interface em políticas públicas e recursos hídricos; geração de renda, conservação e melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais da região. Abrange a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, localizados no sudeste do Estado de São Paulo e norte do Estado do Paraná.

Rio Negro

O Programa visa ao bem viver e à sustentabilidade na Bacia do Rio Negro, noroeste amazônico, promovendo processos e articulando múltiplas parcerias para fortalecer a diversidade socioambiental e fomentar a produção colaborativa (intercultural e interdisciplinar) de conhecimento. A região tem mais de 80 milhões hectares. Já a Bacia Hidrográfica do Rio Negro tem 71 milhões de ha e inclui a Bacia do Rio Branco, seu maior afluente de águas claras.

A Bacia do Negro é compartilhada por quatro países (Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela). São 40 povos indígenas e 91 territórios indígenas, reconhecidos oficialmente, e 13 ainda sem reconhecimento, 81 unidades de conservação de uso indireto e 14 de uso direto. O Programa Rio Negro está dividido em dois subprogramas: Rio Negro, abrangendo territórios indígenas nos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos; e Rio Branco, no Estado de Roraima, focado nas Terras Indígenas Yanomami, Raposa Serra do Sol, Waiwai e Talabascada. Sua equipe está distribuída em cinco sedes: Boa Vista, Brasília, Manaus, São Gabriel da Cachoeira e São Paulo.

Xingu

O programa contribui com o ordenamento e planejamento socioambiental da Bacia do Rio Xingu, considerando a expressiva diversidade socioambiental que a caracteriza e a importância do Corredor de Áreas Protegidas de 28 milhões de hectares que inclui Terras Indígenas e Unidades de Conservação, ao longo do Rio Xingu. Articulando parcerias e promovendo diálogos intersetoriais, o Programa desenvolve projetos voltados à proteção e sustentabilidade dos 26 povos indígenas e das populações ribeirinhas que habitam a região, à viabilização da agricultura familiar, à adequação ambiental da produção agropecuária e à proteção dos recursos hídricos. Na área de atuação do programa foi criada em 2007 a **Rede de Sementes do Xingu**, que promove a produção comunitária e familiar de sementes florestais visando a restauração das matas, a geração de renda e a articulação comunitária. Estimula trocas e a comercialização de sementes de árvores e outras plantas nativas da região do Xingu e Araguaia.



▲
Pátio central da aldeia Moygu, dos Ikpeng, no Território Indígena do Xingu
Foto: Marcus Schmidt/ISA

Objetivos estratégicos e principais ações

1 Fortalecer a diversidade dos povos indígenas, quilombolas e povos tradicionais com seus conhecimentos e modos de vida

Política e Direito Socioambiental

- Participação em diversas mobilizações e ações de denúncia contra ameaças aos direitos socioambientais em áreas específicas do governo federal, com destaque para os esforços pela revogação da Portaria 001/2018, que alterou os procedimentos administrativos para a demarcação das Terras Indígenas, subordinando-os a restrições como a presença física dos índios na sua terra no “marco temporal” de outubro de 1988.
- **Destaque para a vitória conquistada pelos quilombolas no STF ao rejeitar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI nº 3239) proposta pelo DEM (Democratas) e pela CNA (Confederação Nacional da Agricultura) para derrubar o decreto presidencial que regula a titulação de quilombos. O ISA, por meio dos advogados do PPDS, atuou como *amicus curiae*, no âmbito da campanha #nenhumquilomboamenos, liderada pela Conaq – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas.**



- Monitoramento de 1.379 proposições legislativas – projetos de lei, requerimentos, propostas de emendas constitucionais – relativas a direitos socioambientais, sendo 90 em tramitação ativa. O programa participou e posicionou o ISA em diversas audiências públicas, e subsidiou parlamentares, frentes parlamentares e comissões técnicas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal na formulação de propostas para a garantia desses direitos e para evitar retrocessos.
- Acompanhamento do andamento processual de 231 ações em diversas instâncias da Justiça Brasileira, representando formalmente o ISA como autor ou como *amicus curiae*, além de representar comunidades indígenas específicas mediante procuração.
- A atuação no STF, em articulação com o MPF e com outras organizações civis, resultou em precedentes positivos para o reconhecimento dos direitos dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, assim como para a proteção das florestas e da biodiversidade em áreas privadas e em áreas protegidas.

Vale do Ribeira

- Apoio à realização de um mutirão completo para a colheita de arroz no quilombo de Pedro Cubas, que incluiu café da manhã tradicional, almoço e baile.
- Por unanimidade, os conselheiros do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) votaram

Quilombolas comemoram vitória histórica com a decisão no STF, favorável ao decreto que regulariza a titulação de terras quilombolas

Foto: Carlos Moura/SCO/STF

pelo reconhecimento do Sistema Agrícola Tradicional das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (SP) a ser inscrito no Livro dos Saberes. Foi uma vitória das comunidades pelo fortalecimento de sua cultura, ligada diretamente ao modo de fazer as roças de coivara, que integram o sistema, e são parte central do manejo dos recursos naturais do Vale do Ribeira. Há mais de 300 anos as comunidades quilombolas promovem a conservação da Mata Atlântica nessa região, seguindo o legado de seus ancestrais.

- **Fortalecimento das Organizações de Controle Social (OCS) para reconhecimento da qualidade orgânica dos alimentos da agrobiodiversidade. As associações quilombolas do Vale do Ribeira e o ISA, com apoio do projeto Territórios da Diversidade e recursos da União Europeia, construíram proposta de reconhecimento da qualidade orgânica dos alimentos do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola. Foram propostas iniciativas que respeitem os hábitos e saberes locais para trazer reconhecimento, renda e protagonismo às comunidades, com envolvimento de oito OCS, 12 comunidades e 139 agricultores.**

▼
Quilombolas trocam experiências em visita para reconhecimento da qualidade orgânica dos alimentos

Foto: Maurício Biesek/ISA



- Realização com as associações quilombolas da XI Feira de Troca de Sementes e Mudanças das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira e realização do seminário “Sistemas Agrícolas Tradicionais”. Em 2018, a feira foi reconhecida por instâncias públicas nacionais e municipais. Em junho, recebeu o Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais, que contou com o apoio do Iphan e da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). As instituições que organizam o evento também receberam homenagens na Câmara Municipal de Eldorado.
- Participação nos encontros do GT de Roça para organização da feira e discussão de estratégias de salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola.
- Execução de um projeto do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) incluindo 69 produtos da agrobiodiversidade quilombola destinado a cinco prefeituras do Estado de São Paulo.
- Execução de quatro projetos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) para a merenda das prefeituras de São Paulo, Mogi Mirim e Jundiá com a entrega semanal, durante um ano, de mil caixas de banana convencional em média. Outro projeto executado foi com a prefeitura de Taboão da Serra, com a entrega semanal de 40 caixas de banana orgânica.
- Realização de três oficinas de gestão e planejamento para elaborar o planejamento estratégico de um ano para atividades da Cooperquival (Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira).
- Os produtos processados – rapadura, farinha de mandioca, mel e banana chips –, oriundos da cultura quilombola, continuam sendo

comercializados na loja do ISA e no Box da Mata Atlântica e Amazônia, no Mercado de Pinheiros em SP.

- Realização de atividades relacionadas aos mecanismos previstos na legislação brasileira para a garantia da qualidade orgânica dos produtos. Foram duas oficinas sobre qualidade orgânica; duas oficinas de elaboração dos acordos comunitários das OCS; 36 planos de manejo orgânico; 36 levantamentos produtivos; cinco oficinas de avaliação e aprovação dos planos de manejo orgânico; nove visitas de agricultores chamados de pares, que percorrem as áreas para verificar se estão em acordo com métodos e recursos da produção orgânica; quatro visitas externas com parceiros para avaliar a manutenção do reconhecimento da qualidade orgânica; 13 reuniões de monitoramento das ações da produção agroecológica e seis oficinas de elaboração e utilização de insumos orgânicos.

Xingu

- Consolidação do modelo de organização envolvendo jovens para atuar como articuladores dos povos Wauja, Kawaiwete, Ikpeng e Yudja na Associação Rede de Sementes do Xingu.
- Participação de jovens e mulheres nas pesquisas colaborativas da Terra do Meio, com aumento de 33% de jovens e 44% de mulheres em relação a 2017.
- Participação de 31 parceiros da Rede Xingu + (indígenas do Território Indígena do Xingu, ribeirinhos da Terra do Meio, coletores da Associação Rede de Sementes do Xingu, indígenas Xikrin, Asurini e Juruna) no XVI Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia, em Belém (PA).

- Em execução 12 projetos de fortalecimento cultural no Território Indígena do Xingu (TIX) através do do Apoio à Iniciativas Comunitárias (AIC), parceria entre o ISA, a Atix (Associação Terra Indígena Xingu) e a Funai.
- Apoio ao monitoramento independente dos Juruna (Yudja) da Volta Grande do Xingu (PA) sobre a pesca e impactos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte em seu território.
- Publicação do monitoramento independente de impactos (*Xingu, o rio que pulsa em nós*) e lançamento de vídeo de animação.
- **Realização do 15º Encontro Geral e 4ª Assembleia da Associação Rede de Sementes do Xingu, em São Félix do Araguaia (MT).**



- Apoio às pesquisas do Conselho Ribeirinho para identificação das áreas prioritárias para o reassentamento das famílias impactadas pelo reservatório de Belo Monte.
- Encerramento do primeiro ciclo de formação em pesquisas colaborativas da Terra do Meio, resultando em 27 relatórios de pesquisa, e início do segundo ciclo de pesquisas.
- Aprimoramento de práticas de manejo de roça sem fogo e roças

▲
Grupo que participou da Assembleia da ARSX e do Encontro da Rede
Foto: Tatiane Ribeiro/ARSX

“regeneradoras de floresta” em aldeias no Território Indígena do Xingu (TIX).

- Segundo ano de funcionamento da Estrutura de Governança do TIX.



▲
Aimaré Kaiabi Suiá e Ivã Bocchini (do ISA), em plantão para tirar dúvidas sobre a apresentação de projetos ao Apoio à Iniciativas Comunitárias (AIC).

Foto: Karina Araújo/ISA

- **Em execução 24 projetos de soberania alimentar e alternativas econômicas do Apoio à Iniciativas Comunitárias (AIC).**

- Consolidação da estrutura de gestão da Rede de Cantinas e miniusinas da Terra do Meio e elaboração do Termo de Cooperação Multilateral da Rede de Produtos da Sociobiodiversidade.

▶
Casa da Pimenta Takairo, no Alto Rio Negro, a quinta da rede que beneficia a pimenta baniwa, manejada nas roças exclusivamente por mulheres

Foto: Carol Quintanilha /ISA

- Processo de consulta às famílias que vivem e utilizam as Unidades de Conservação de Proteção Integral da Terra do Meio para a elaboração dos Termos de Compromisso assinados com o ICMBio.

- Zoneamento realizado pelo Conselho Ribeirinho e o acompanhamento das demandas junto aos órgãos licenciadores.

- Realização da 5ª Canoada Xingu.

- Realizados três mutirões para a instalação de sistemas fotovoltaicos em 30 aldeias no Território Indígena do Xingu.

- Instalada a segunda etapa da minirrede de energia no Polo Diauarum, no TIX.
- Participação na IV Cúpula Amazônica organizada pela Coordenadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica (Coica), em Macapá (AP).
- Realizado estudo técnico de adequação de infraestrutura para transmissão digital na Terra do Meio.

Rio Negro

- Realização de oficina na comunidade de Pirarara-Poço, no Médio Rio Tiquié para promover a troca de conhecimentos e práticas sobre a produção da cerâmica, como parte de processo de organização de uma rede produtiva desta arte indígena milenar.

- **Inaugurada a Casa da Pimenta Takairo, na comunidade Canadá, quinta unidade de uma rede de casas de beneficiamento da pimenta jiquitaia baniwa. Veja o vídeo que conta a história da força feminina na pimenta. <https://isa.o/2UjFmQ>.**



- Apoio ao I Encontro de Ceramistas da Umira reunindo 25 mestres ceramistas e jovens aprendizes Baniwa na comunidade São Joaquim do Rio Ayari para troca de conhecimento sobre as pinturas tradicionais.
- Início da comercialização da pimenta jiquitaia baniwa e do cogumelo yanomami com o selo Origens Brasil pela empresa *Culinary Culture Connections*, com sede nos Estados Unidos. A iniciativa Origens Brasil, parceria entre o Imafloa e o ISA, estabelece um elo entre consumidores, povos indígenas e populações tradicionais.
- **Realização do I Encontro Geral dos Agentes Indígenas De Manejo Ambiental (Aimas) da Bacia do Rio Negro, na comunidade Duraka, na Ilha Duraka, em São Gabriel da Cachoeira. Participaram 70 pessoas das etnias Baniwa, Bará, Barasana, Baré, Curipaco, Desana, Itano, Lanawa, Makuna, Piratapuya, Tariana, Tatuyo, Tukano e Tuyuka, que chegaram de diferentes regiões do noroeste amazônico, representando 20 associações de base da rede que compõe a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e quatro associações de autoridades tradicionais indígenas colombianas (Aatis).**
- Visita dos pesquisadores do Rio Negro ao Museu de Etnologia de Berlim, Alemanha, para conhecer a coleção Koch-Grünberg composta de artefatos do Alto Rio Negro.
- Realização de oficina com grupo de pesquisadores indígenas e lideranças da etnia Baniwa para promover intercâmbio sobre governança territorial e manejo ambiental entre povos Aruaque do Brasil e do Peru (Província de Megantoni).
- Apoio à participação de pesquisadores Tukano, Baniwa, Desana e Piratapuya do Rio Negro no Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia, Belém+30, mostrando a importância dos conhecimentos indígenas e das pesquisas colaborativas interculturais. Nessa ocasião, foi lançado o segundo número da *Aru*, publicação que resulta do esforço de uma rede de pesquisadores, indígenas e não-indígenas, dedicada à produção colaborativa de conhecimentos sobre a Bacia do Rio Negro.
- A reinauguração da Maloca de Itacoatiara Mirim, importante centro de resistência cultural indígena em São Gabriel da Cachoeira, foi celebrada pela população da cidade.
- A parceria entre ISA, Foirn, Funai e Ibama construiu e colocou em prática um modelo pioneiro de turismo de pesca esportiva sustentável e de base comunitária nas Terras Indígenas Jurubaxi-Téa e Uneuixi, em Santa Isabel do Rio Negro (AM) com protagonismo das comunidades indígenas). A iniciativa visa afastar invasores e empresas que exploravam a região de maneira predatória e sem respeitar a cultura dos povos tradicionais.
- **Apoio aos Yanomami de Maturacá, na Terra Indígena Yanomami, na preparação da visita turística**



◀ Pesquisadores e lideranças indígenas durante o I Encontro Geral dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aimas) da Bacia do Rio Negro
Foto: Edison Ovo Villegas Ramos / Rede de Comunicadores Indígenas do Rio Negro



▲
Formação em primeiros socorros e resgate em áreas remotas para futuros guias Yanomami de expedições ao Pico da Neblina, o Yariipo

Foto: Marcos Wesley/ISA

ao Yariipo (Pico da Neblina), com a realização de expedições técnicas que instalaram um sistema de radiocomunicação acessível durante toda a trilha e promoveram treinamentos em primeiros socorros e resgate em áreas remotas para 13 guias, com certificação internacional.

- A percepção de que o cacau pode ser uma alternativa para evitar que os jovens sejam atraídos pelo garimpo ilegal que se espalha pela TI Yanomami (AM/RR), levou a Associação Wanasseduume Ye'kwana a promover, com apoio do ISA, uma oficina na comunidade Waikás para ensinar aos índios de diferentes comunidades as técnicas de colheita e processamento dos frutos do cacau para produção da matéria prima para chocolates finos.
- Apoio ao povo Wai Wai na estruturação da cadeia produtiva da castanha, que sempre foi a estrela da cultura alimentar desses indígenas. A cadeia produtiva vem se tornando o motor da transformação de vidas e reforço para a vigilância de um território acossado por invasores.
- Publicação da versão em inglês do livreto *Pimenta Jiquitaia Baniwa (Jiquitaia Baniwa Pepper)*, em formato de e-book e disponível em <https://isa.to/2ZZDICO>.

- Promoção e incentivo à meliponicultura nas regiões dos rios Içana e Tiquié.
- Publicação de cartilhas de boas práticas de manejo para castanhas e cipó-títica, em português e em Yanomami.

Monitoramento de Áreas Protegidas e Povos Indígenas

- Em parceria com o Núcleo de Estudos de População da Unicamp (Nepo), foi elaborado o Terras+, painel de indicadores cujo objetivo é avaliar a consolidação territorial das Terras Indígenas no Brasil. Foram construídos sete indicadores que apresentam um balanço dos principais vetores de equilíbrio do território: estabilidade jurídica, integridade ambiental, integridade ambiental no entorno da Terra Indígena, integridade territorial, ausência de empreendimentos, ausência de empreendimentos planejados e governança. (<https://terrasmais.eco.br>)



- Participação no II Encontro Internacional Olhares sobre as Políticas de Proteção aos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato, em Brasília. No evento, lideranças indígenas alertaram para a situação dramática dos isolados

no Vale do Javari, que correm risco iminente de genocídio. Ameaças aos isolados foram relatadas em reportagem publicada pelo ISA - Índios isolados e de recente contato relatam ameaças de morte e invasão de territórios (<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/indios-isolados-e-de-recente-contato-relatam-ameacas-de-morte-e-invasao-de-territorios>)

- **Fortalecimento da estratégia de incidência política para a proteção dos povos indígenas isolados. Monitoramento territorial mensal de quatro áreas piloto (Yanomami, Araribóia, Uru-Eu-Wau-Wau e Ituna/Itata) e produção de boletins mensais de alertas de desmatamento, garimpo e degradação florestal.**



- Elaboração de um *web* mapa com foco especial nas Unidades de Conservação e Terras Indígenas, cujo principal objetivo é disponibilizar as principais bases de dados monitoradas pela equipe do Monitoramento. Informações de Terras Indígenas, Unidades de Conservação e as principais ameaças que incidem sobre essas áreas podem ser consultadas e visualizadas pelo usuário, que pode criar e compartilhar seus próprios mapas. Novas ferramentas melhoram a busca de informações e as possibilidades de incorporação dinâmica em outros produtos digitais. O mapa já foi integrado ao site Terras Indígenas no Brasil e estará na nova versão do site de UCs podendo ser acessado separadamente (<https://mapa.eco.br/v1/>).



Indígenas isolados do povo Uru-Eu-Wau-Wau, Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau (RO)

Foto: Gabriel Uchida-Kanindé

2 Fortalecer o protagonismo político dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas

Política e Direito Socioambiental

- Realização, em parceria com a Rede de Cooperação Alternativa (RCA), da segunda turma do Curso de Formação em Mudanças Climáticas e Incidência Política, que incluiu um treinamento de mídia (mídia training) para os índios que participaram de audiência pública ocorrida no Congresso Nacional.
- **Por indicação da Conaq e no âmbito de uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, a equipe coordenou, em parceria com o programa Vale do Ribeira, a realização de sete oficinas em diversas regiões do país, que contaram com a participação de 320 representantes de quilombos de 18 estados e que confluíram para uma oficina nacional, realizada em Brasília com 70 representantes escolhidos para discutir as Diretrizes Nacionais de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola.**
- Apoio, em articulação com outras organizações da sociedade civil, para a realização e divulgação do Acampamento Terra Livre (ATL) 2018, do qual participaram quatro mil indígenas, no âmbito da Mobilização Nacional Indígena.
- Edição de 39 programas do Copiô Parente, podcast disseminado por whatsapp, desde Brasília, para mais de 1500 pessoas entre indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais de todo o país, com informações relevantes para os seus direitos e interesses.
- Realização, em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e com o Programa Rio Negro do ISA, do segundo módulo de formação de comunicadores indígenas do Rio Negro. Um treinamento em comunicação para seis jovens Yanomami foi promovido durante o XI Encontro de Mulheres Yanomami em parceria com a Hutukara Associação Yanomami.
- Em parceria com o Programa Rio Negro e com as organizações indígenas da TI Yanomami, o Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) realizou um curso, em duas etapas, sobre o novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.
- Apoio à Conaq - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - e outras representações de povos e comunidades tradicionais no Conselho Nacional de Povos

Em Brasília, lideranças quilombolas de todo o Brasil discutem diretrizes para a formulação de um Plano Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de seus territórios

Foto: Tatiane Klein/ISA



- e Comunidades Tradicionais para adequar o CAR - Cadastro Ambiental Rural - à situação dos seus territórios, o que resultou em alteração parcial do Sicar - Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural.
- Promoção de capacitação de conselheiros representantes de povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares para atuarem nas reuniões da Câmara Setorial dos Detentores de Conhecimentos Tradicionais do Cgen - Conselho de Gestão do Patrimônio Genético.
- Fomento às ações e participação nos encontros do Fórum dos Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira.
- Assessoria nos processos de gestão e planejamento da Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivale). As atividades articularam as frentes de gestão interna, novos canais de comercialização e discussão de planejamento estratégico. O desenvolvimento das atividades teve a coordenação da Cooperativa e o conselho fiscal como interlocutores prioritários, sendo o fortalecimento institucional um dos focos.

Vale do Ribeira

- Realização de oficina com quilombolas, caiçaras e caboclos sobre legislação ambiental e procedimentos para licenciamento de roça de coivara.
- Assessoria às comunidades quilombolas para construção participativa da Campanha Tá na Hora da Roça - em defesa das roças tradicionais quilombolas.
- Finalização do Projeto para Elaboração de Diretrizes para a Gestão Territorial e Ambiental dos Territórios Quilombolas, desenvolvido em parceria com o PPDS. Foi realizado um primeiro encontro nacional de lideranças, sete oficinas territoriais envolvendo 320 quilombolas de 18 estados, culminando em uma oficina nacional. As ações também tiveram apoio do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas.
- Participação nas reuniões do Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA) dos Quilombos do Médio Ribeira, com estratégia de fortalecimento da gestão dos territórios quilombolas que pertencem à APA.
- Assessoria na construção participativa de propostas para projetos de desenvolvimento local das associações quilombolas.
- Assessoria e acompanhamento da construção de normativas ambientais que interferem nos modos de vida tradicionais dos quilombolas, articulando junto às associações e parceiros discussões da minuta de resolução sobre manejo florestal, proposta pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente. O grande avanço da proposta é o entendimento de que as roças de coivara são um manejo florestal, e não supressão de vegetação.
- Apoio à articulação da Conaq no Estado de São Paulo.
- Apoio ao Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab) na realização de um seminário em Adrianópolis (PR), para discutir os projetos atuais de hidrelétricas e alertar a população sobre os riscos.
- Participação e apoio na articulação das demandas do Fórum dos Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira.

- Firmada parceria entre o ISA, a Universidade do Texas (EUA) e a Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone) para a digitalização e disponibilização pública de acervo sobre as comunidades quilombolas.
- Apoio às discussões do Fórum de Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira sobre a construção de protocolos de Consulta Livre Prévia e Informada.

▶
lanukula Kayabi, da Associação Terra Indígena Xingu (Atix), e Bel Juruna, da Associação Yudja Miratu da Volta Grande do Xingu (Aymix), em evento sobre os Direitos dos Povos Indígenas na ONU
Foto: Luis D. B. Grupioni/RCA

Xingu

- Assessoria continuada para a Associação Terra Indígena do Xingu (Atix), Tulukai, Tapawia, Associação Indígena Kisêdjê (AIK), Moygu e Iakiô, na interlocução política com suas comunidades, regiões e instituições parceiras.
- Aberto o segundo edital do Apoio a Iniciativas Comunitárias (AIC) e a aprovação de 16 projetos.
- Acompanhamento da execução de 35 projetos aprovados pelo AIC.

▼
Representantes de organizações de apoio durante a Semana do Extrativismo, na aldeia Tukayá
Foto: Lilo Clareto/ISA



- **Realização da 5ª Semana do Extrativismo, com renovação dos três principais contratos com as empresas comerciais parceiras Mercur, Firmenich e Wickbold.**

- **Apoio à participação de lanukulá Kaiabi Suiá (Atix) e Bel Juruna (Aymix) no 11º Período de Sessões do Mecanismo de Peritos Sobre os Direitos dos Povos Indígenas da Organização das Nações Unidas (ONU) e no evento paralelo “Experiência de autonomia e diálogo intercultural no Brasil, Protocolos autônomos de Consulta e Consentimento Prévio, Livre e Informado”, em Genebra.**



- Assessoria jurídica e de gestão da comercialização dos produtos da sociobiodiversidade à Atix, Tapawia, AIK e Tulukai.
- Realizadas oficinas de filmagem para registro dos projetos do AIC em três regiões do Xingu.
- Assessoria técnica às 14 cantinas e quatro miniusinas das Reservas Extrativistas da Terra do Meio, movimentando safra recorde de castanha e outros produtos da sociobiodiversidade.
- Assessoria técnica e jurídica às associações extrativistas da Terra do Meio para participação no Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX), além do Conselho Ribeirinho do Xingu e Aymix (Associação Yudja Aldeia Miratu Xingu).
- Assessoria técnica aos Xipayá na entrega de produtos como frutas, derivados de mandioca e outros para

- a merenda das escolas indígenas, em parceria com a Funai.
- Protagonismo indígena nas ações de formação e gestão da Associação Rede de Sementes do Xingu.
- Validação da estrutura de níveis de tomada de decisão e governança interna do núcleo de coleta do Território Indígena do Xingu durante a IX Reunião dos coletores da Associação Rede de Sementes do Xingu (ARSX).
- Assessoria para as associações extrativistas da Terra do Meio acessarem políticas públicas (Pronaf, DAP, CPR Estoque, PGPMB-Bio) e mercados institucionais.
- Apoio à realização do 4º Encontro dos Cantineiros, onde foi validada a formação da Rede de Cantinas com 27 cantinas.
- Processo de incidência política liderado pela Rede Xingu + sobre a Ferrogrão (EF-170).
- Participação em duas audiências públicas no Congresso Nacional e representação encaminhada ao Ministério Público Federal.
- Assessoria jurídica e técnica da Rede Xingu + na elaboração de protocolos de consulta e consentimento.
- Apoio ao XI Encontro de Mulheres Indígenas do Rio Negro que reuniu 200 mulheres de 18 etnias, discutiu pautas desafiadoras, como o feminicídio, a violência, perspectivas para a juventude nas terras demarcadas e a participação da mulher indígena nos espaços de decisão.
- Acompanhamento dos processos de fortalecimento e regularização institucional de uma rede de associações locais, por meio da revisão de seus estatutos, acompanhamento técnico das assembleias e registro final do estatuto em cartório. Participam destes processos: Abric, Acibrn, Acimet, Acimrn, Acimrn, Acipk, Acira, Acirn, Acirwa, Acirx, Adsirt, Aecid (Dâw), Aeitu, Aiacaj, Aibarn, Ainbal, Airc, Amidi, Amipc, Amirt, Apmc, Asiba, Asirp, Atriart, Cipac, Coidi, Coitua, Foirn, Kumirayoma, Nadzoeri, Nadzoeri, Oibi, Oikai, Umira.
- Realização da III oficina do GT PGTA na Casa do Saber/Foirn em julho.
- 23 povos indígenas do Rio Negro validaram seus PGTAs em cinco assembleias das subregionais da Foirn e na Assembleia Geral realizada em Santa Isabel do Rio Negro em novembro, da qual participaram 300 pessoas entre lideranças indígenas e representantes governamentais municipais, estaduais e federais.
- Realização de encontros em março e novembro da Formação Mrosc, sigla de Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, com a participação da rede de Associações da Foirn, em São Gabriel da Cachoeira.
- Publicação e ampla distribuição regional e para setores governamentais e parceiros da Foirn e do ISA do quarto boletim Governança e Bem Viver Indígenas: PGTAs das TIs do Alto e Médio Rio Negro. A série de boletins é publicada em parceria com Foirn e Funai.

Rio Negro

- Apoio à V Assembleia Ordinária da Associação de Mulheres Indígenas da Região de Taracúá (Amirt), que contou com a participação de cerca de 90 sócias, sócios, professores, estudantes e lideranças indígenas para discutir o estatuto da associação e profissionalizar sua gestão, com o intuito de comercializar a cerâmica das mulheres do distrito de Taracúá e comunidades vizinhas.



▲
Ailton Krenak (esq.) e Davi Kopenawa durante a oficina do PGTA na Terra Indígena Yanomami

Foto: Lucas Lima/ISA

- **Validação por parte dos indígenas da TI Yanomami (AM/RR) dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental em processo que vem sendo discutido pelas comunidades desde 2016. A Oficina de Consolidação do PGTA dos Yanomami e Ye'kwana aconteceu no lago Caracaranã, com a participação de mais de 80 lideranças de toda a TIY além de lideranças indígenas de outras regiões do Brasil. Também teve início a construção do Protocolo de Consulta dos povos Yanomami e Ye'kwana. Lideranças Krenak apresentaram seu protocolo e como ele está sendo aplicado. O destaque da oficina foi o encontro inspirador de Davi Yanomami e Ailton Krenak.**

- Realização da Formação Mrosc, em Boa Vista, com a participação de todas as associações da TI Yanomami. Na ocasião realizou-se também uma Oficina de Governança para discussão dos diferentes âmbitos de decisão das lideranças Yanomami e aprofundamento da discussão sobre a interlocução das associações com o poder público para implementar as propostas discutidas no PGTA da TIY.

- Em parceria com José Miguel Olivar da Faculdade de Saúde Pública da USP, o Departamento de Mulheres da Foirn e o Observatório de Violência

de Gênero do Amazonas (Ufam), o ISA vem produzindo um mapeamento sobre violência de gênero em São Gabriel da Cachoeira por meio da análise de Boletins de Ocorrência com vítimas mulheres, rodas de conversas e entrevistas com mulheres e jovens da sede municipal de São Gabriel da Cachoeira. O intuito é produzir um melhor entendimento sobre a questão, levantar possibilidades de ações e incidência política para acolhimento, proteção e prevenção.

- **Formações em comunicação para o fortalecimento da incidência política dos parceiros, Foirn e Hutukara. As oficinas ocorreram em São Gabriel da Cachoeira (AM) e em Boa Vista (RR) por jornalistas do ISA. A Rede de Comunicadores Indígenas do Rio Negro completou um ano de trabalho, com 20 integrantes de nove etnias (Baré, Baniwa, Desana, Piratapuya, Tariana, Tukano, Tuyuka, Wanano e Yanomami). Produz mensalmente o boletim de áudio Wayuri. Oito jovens homens e mulheres comunicadores Yanomami participaram da 1ª Oficina de Formação de Comunicadores. Escolhidos pela diretoria da Hutukara eles produziram conteúdos para as próximas edições do boletim impresso da Associação, sobre o I Encontro de Jovens Yanomami e o 11º Encontro das Mulheres Yanomami.**



▶
Primeiro encontro da Rede de Comunicadores Indígenas do Rio Negro, criada em 2017

Foto: Plínio Baniwa/Rede de Comunicadores Indígenas do Rio Negro

- Assessoria à Foirn para elaboração de um projeto de Implementação dos PGTAs das TIs do Alto e Médio Rio Negro.
- O XI Encontro de Mulheres Yanomami (*Thuë Herea Yanomae*) ocorreu na comunidade do Watoriki, região do Demini, com apoio do ISA e Hutukara. Nesse encontro foram discutidas as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento pelas Yanomami do Demini e Missão Catrimani. Também foram discutidos temas como os direitos das mulheres, a cadeia de valor da cestaria Yanomami, a vitalidade da língua, e a educação tradicional Yanomami.

Monitoramento de Áreas Protegidas e Povos Indígenas

- **Participação no 15º Acampamento Terra Livre em Brasília, o que propiciou maior articulação política com o movimento nacional indígena, captação de imagens e realização de 13 entrevistas com lideranças dos povos Apurinã, Fulni-ô, Guajajara, Guarani Kaiowá, Guarani Mbya, Kaingang, Karipuna, Desana, Wapichana, Xavante e Yanomami. O conteúdo produzido inclui temas como mulheres indígenas, eleições, mídia indígena e pressões e ameaças nas regiões de fronteiras.**



- Incorporadas novas narrativas indígenas ao site Povos Indígenas no Brasil como a de Kerexu Yxapyry, liderança Guarani da Terra Indígena Morro dos Cavalos (SC) em depoimento dado durante o Acampamento Terra Livre 2017. Ela relata os conflitos recorrentes que seu povo enfrenta em seu território e evoca as lutas de seus antepassados, exemplos da resistência Guarani (<http://bit.ly/2zlUFbp>).
- Apoio ao PPDS e Vale do Ribeira nas ações para a construção de uma política de gestão territorial e ambiental para os territórios quilombolas. A equipe participou de oficinas com lideranças e representantes governamentais e na produção de materiais (mapas e painéis temáticos) sobre a situação fundiária dos territórios quilombolas no Brasil.

Comunicação & Relacionamento

- Cobertura do Acampamento Terra Livre 2018 em sua décima quinta edição realizada com as equipes do PPDS e do Monitoramento de Áreas Protegidas. A produção de conteúdo, divulgação pela internet e redes sociais foi fruto desse trabalho conjunto.
- A assessoria de imprensa se intensificou e a incidência política cresceu com mais veículos de imprensa internacionais procurando o ISA como fonte de referência para as questões socioambientais, especialmente pós-eleição presidencial.
- **A Campanha #NenhumquilomboMenos teve continuidade até o julgamento final do STF, em fevereiro, da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) que questionava o decreto de regularização dos territórios quilombolas. A ampla mobilização**

◀ A líder indígena Sonia Guajajara conduz ato ao longo da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, durante o Acampamento Terra Livre

Foto: Selma Gomes/ISA



▲
Lideranças quilombolas comemoram vitória em frente ao STF que rejeitou a ADI que questionava decreto de regularização de terras de quilombo

Foto: Mídia NINJA

contou com a série de entrevistas **Vozes do Quilombo**, nas quais oito lideranças quilombolas de todo o país convocaram as pessoas à assinarem uma petição, hospedada no site do ISA, pedindo ao tribunal que rejeitasse a ADI. A equipe cobriu as votações na Corte em tempo real pelo Twitter.

3 Contribuir para políticas e iniciativas de uso sustentável da floresta, restauração florestal de áreas degradadas e gestão de recursos hídricos

Política e Direito Socioambiental

- Com apoio de técnicos de vários programas do ISA, o PPDS organizou a publicação “Eleições 2018: Direitos Territoriais e Economia dos Povos da Floresta no Próximo Mandato Presidencial”, para subsidiar os candidatos à Presidência da República e assessores responsáveis pela elaboração dos seus programas de governo.



- Acompanhamento de audiências públicas, elaboração de pareceres e participação em debates nacionais fora do Congresso.
- Produção de notícias e divulgação de pautas na imprensa nacional e estrangeira de temas socioambientais.
- Assessoria a parlamentares da Frente Parlamentar em Defesa do Meio Ambiente para atuarem na tramitação de projetos de lei sobre licenciamento ambiental, acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional, entre outros temas relevantes para os direitos socioambientais.

- Execução da sentença condenatória obtida contra o Ibama, em processo iniciado pelo ISA, visando a restauração de populações da flora ameaçadas de extinção do bioma Mata Atlântica, no Estado de Santa Catarina.
- Representação institucional em reuniões de consulta convocadas pelo Ministério Público Federal (MPF) e em audiências públicas no Congresso Nacional, em defesa de direitos e de políticas socioambientais.

Vale do Ribeira

- Participação na Câmara Técnica de Gestão e Planejamento do Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul.
- Participação no Conselho do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.
- Contribuições à minuta de Resolução que estabelece critérios e procedimentos para exploração sustentável de espécies nativas do Brasil no Estado de São Paulo, publicada em dezembro.
- Acompanhamento da discussão paulista sobre o Programa de Regularização Ambiental (PRA) e outros instrumentos relacionados à implementação da lei florestal, como integrante do coletivo MaisFlorestasPRASãoPaulo.
- Continuidade da estruturação de Rede de Sementes Quilombolas. A Rede, que teve início no Quilombo Nhunguara, cresceu e agregou

outras duas comunidades: Quilombo André Lopes e Quilombo Maria Rosa. No final de 2018, eram 20 coletores, entre jovens e adultos, homens e mulheres. Foram coletados e comercializados 100 kg de sementes de 40 espécies da Mata Atlântica, com geração de renda de R\$ 12 mil.

- Apoio à participação dos coletores quilombolas em eventos relacionados a restauração florestal, como Feira Viva, 3ª Expedição de Restauração florestal da Rede de Sementes do Xingu.
- Apoio à participação de uma coletora para apresentar a experiência da Rede na II Conferência Brasileira sobre a Restauração Florestal com membros do GT Gênero e Diversidade do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.
- Acompanhamento de projetos de aproveitamento hidrelétrico para geração de energia e mineração na região.

Xingu

- Realização de reuniões com o governo do Pará para alterar a pauta da borracha no estado.
- **Realização da 3ª Expedição da Restauração Ecológica e da Rede de Sementes do Xingu.**

120 participantes da expedição puderam observar a coleta em aldeias, assentamentos, fazendas e zonas urbanas na região de Canarana (MT)

Foto: Camila Grinsztejn



- Participação no Grupo de Trabalho para avaliação das contribuições relacionadas aos “Sistemas Produtivos e das Práticas de Manejo Orgânico de Abelhas Melíferas”.
- Comercialização de 22.650 kg de sementes pela Associação Rede de Sementes do Xingu, com geração de renda em torno de R\$ 900 mil.
- Participação da Associação Rede de Sementes do Xingu na 6ª rodada de oficinas do Desafio Conexus, na 3ª Mostra de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e na 1ª Feira Regional da Economia Solidária e Agricultura Familiar, em Confresa (MT).
- Realização de intercâmbio entre a Associação Rede de Sementes do Xingu e Rede Sementes Portal da Amazônia.
- Implantação de 156 hectares de restauração ecológica, parte do projeto Amazonia Live, do Rock in Rio.
- Implantação de áreas de restauração florestal de Reserva Legal em lotes de assentamentos rurais que estão embargados.
- Finalizado o estudo “Tecnologias de beneficiamento de produtos florestais não madeireiros”.
- Participação do ISA e da Associação Rede de Sementes do Xingu na II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica e do X Simpósio Brasileiro sobre tecnologia de Sementes Florestais em evento nacional da Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (Sobre).

Rio Negro

- ISA e Foirn passam a fazer parte do Grupo de Trabalho Interinstitucional para governança do sítio Ramsar, no Rio Negro, o maior sítio de áreas úmidas do mundo, com 11,2 milhões

de hectares, a partir da confirmação de sua criação pelo governo federal, durante o Fórum Mundial da Água.

Monitoramento de Áreas Protegidas e Povos Indígenas

- Levantamento, mapeamento e sistematização de informações sobre parcerias ambientais em Unidades de Conservação, visando propor nova estratégia de uso, gestão e manejo de Unidades de Conservação brasileiras, por meio de Parcerias Público Privadas e Público-Comunitárias.
- Participação em oficinas do Processo de Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira.
- **Participação no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, organizando iniciativas apresentadas nos espaços de parceiros da Fundação Moore (estande, sala VIP e mini arena). Pactuação, redação ou submissão de seis moções na plenária do Congresso, versando sobre: fragilidade dos Sistemas de Unidades de Conservação Estaduais de Rondônia; políticas públicas de fiscalização, saúde e educação na Terra do Meio (PA), Bolsa Verde e fragilidade no sul do Amazonas.**
- Em parceria com Ipam, Imazon e a Universidade Federal do Pará o Projeto Pró destinação teve como objetivo mapear cenários potenciais para a alocação de florestas públicas não designadas da Amazônia com base em critérios ecológicos, sociais e econômicos. São 66,7 milhões de hectares de terras não declaradas cobertas por florestas públicas estaduais e federais, 12% da extensão da Amazônia. Foram realizadas oito reuniões com os parceiros e encontros também com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).
- Atualização dos dados sobre empreendimentos hidrelétricos no Sistema de Áreas Protegidas (SisArp). Foram atualizados também os dados referentes às Usinas Hidrelétricas (UHE) e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) a partir da base de dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel – 2017). Do total de 2.567 registros, entre UHEs e PCHs, foram inseridos 689 novos registros e 1.878 registros tiveram seus campos atualizados. A atualização de empreendimentos hidrelétricos contemplou a primeira etapa de sistematização dos dados para posterior análise sobre os impactos destas obras sobre as Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Brasileira.
- Análise e publicação da reportagem Povos indígenas isolados são ameaçados por 123 obras na Amazônia. Levantamento do ISA apontou riscos provocados pela construção de hidrelétricas, rodovias, ferrovias e termelétricas para comunidades já vulneráveis a doenças e à violência. (<https://isa.to/2yZY5D3>).



Da esq. p/ dir.: Paulo Brando, do Ipam/WHRC, Silvia Futada, do ISA, Carlos Moreira de Souza Júnior, do Imazon, Ane Alencar, do Ipam, e Amy Juelsgaard, da Fundação Moore, participam do lançamento do Portal Proteja no IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação

Foto: Eduardo Engelbrecht

4 Contribuir para reduzir o desmatamento, a degradação ambiental, aumentar fontes sustentáveis na matriz energética e para adaptação aos impactos das mudanças climáticas

Política e Direito Socioambiental

- Realização de gestões junto ao Ministério de Minas e Energia para inserir no Programa Luz para Todos, o Projeto Cruvianas, construído pelo CIR – Conselho Indígena de Roraima – em parceria com o Programa Rio Negro.
- Implementação de agenda de planejamento da Feira de Energia e Comunidades, a se realizar no início de 2019, incluindo a produção do filme *Floresta Iluminada* que será lançado durante a Feira.
- Representação institucional em redes interinstitucionais como o Grupo de Trabalho sobre Infraestrutura, o Observatório do Clima, o Observatório do Código Florestal e a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), além de assessorar diversos fóruns da sociedade civil e dos movimentos sociais para análise da conjuntura política.
- Atuação na condição de *amicus curiae*, no julgamento pelo STF da ADI nº 4717, que determinou a inconstitucionalidade do uso de medidas provisórias (MPs) pelo Poder Executivo para reduzir ou desafetar Unidades de Conservação.

Xingu

- Publicação de boletins de queimadas na Plataforma Rede Xingu+.
- Realização de análises de ocorrências de incêndios a partir de

dados orbitais acumulados para o ano 2017/2018.

- Elaboração de materiais de apoio para as atividades de prevenção e divulgação de boas práticas de manejo do fogo, além do apoio ao diálogo entre a Brigada Indígena do Xingu e as comunidades locais.
- **Apoio no laudo técnico sobre presença humana na Estação Ecológica da Terra do Meio (Esec). O filme “Rio Pardo: o retorno dos beiradeiros ao seu território” foi exibido como exemplo dessa presença na Esec.**



- Estruturação de cinco projetos de pesquisa colaborativa voltados para a identificação das contribuições socioambientais prestadas por ribeirinhos na Terra do Meio.
- Realização de Oficina de Formação em Geoprocessamento (OGIS) e coleta de dados no Território Indígena do Xingu.

Os beiradeiros Elisa Barros Viana e Edimilson Maranhão Viana em expedição de retorno ao Rio Pardo, na Esec da Terra do Meio (PA)

Foto: Otávio Almeida/ISA

- Realização de cinco idas a campo para o monitoramento de agrotóxicos na Terra Indígena Wawi.
- Consolidado o sistema integral de monitoramento de ameaças e pressões sobre o Corredor de Áreas Protegidas do Xingu mediante a operacionalização do observatório “De Olho no Xingu”.
- Publicação de 10 boletins Sirad X (Sistema de Indicação por Radar de Desmatamento, Xingu).
- Reunião de avaliação e planejamento das ações de proteção territorial no Território Indígena do Xingu (TIX).
- Realização de seis expedições de vigilância indígena nos limites do Território Indígena do Xingu.
- Execução do projeto sobre o manejo do fogo por meio do Fundo Nacional de Mudança no Clima.
- Firmado Termo de Cooperação com o Instituto de Energia e Meio Ambiente (lema) para produção de dois estudos sobre o processo de instalação de sistemas fotovoltaicos no TIX e seus impactos nas comunidades.
- **Desenvolvimento de ferramentas de monitoramento de desmatamento e obras de infraestrutura com a operacionalização do observatório “De Olho no Xingu” e do Sirad X pela Rede Xingu+.**



Rio Negro

- Indígenas do Rio Negro aprofundam pesquisas para monitorar o clima e o meio ambiente. A iniciativa inédita reúne uma rede de 50 pesquisadores indígenas moradores de comunidades da Bacia do Rio Negro para produzir conhecimentos sobre os ciclos ecossistêmicos e possíveis mudanças ambientais e climáticas.
- Em parceria com o Instituto Clima e Sociedade foi realizado, em Boa Vista, o seminário “Roraima Transição Energética”, para debater a transição para uma matriz energética mais limpa e diversificada no estado, o único no Brasil que ainda está fora do sistema interligado nacional de fornecimento de eletricidade.

Monitoramento de Áreas Protegidas e Povos Indígenas

- Produção e divulgação do Mapa de Pressões e Ameaças sobre Áreas Protegidas e Territórios Indígenas da Amazônia (2018).
- Colaboração na pesquisa e sistematização de informações e dados sobre a atividade garimpeira e seus impactos em Unidades de Conservação na Amazônia Brasileira e seu entorno para subsidiar o lançamento do mapa de garimpo ilegal da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg) (<https://mineria.amazoniasocioambiental.org>).

Raisg

- Construção do mapa de uso do solo anual de 2000-2017, no âmbito da parceria com Mapbiomas (<http://mapbiomas.org/>). A base completa terá lançamento no início de 2019 e estará disponível ao público em geral. O esforço envolveu as equipes da Raisg nas organizações sócias no Peru, Equador, Colômbia, Bolívia

Desmatamento registrado pelo Sirad X e verificado em sobrevoo na Terra Indígena Cachoeira Seca (PA), a mais desmatada do Brasil

Foto: Juan Doblas/ISA

e Venezuela, sob coordenação conjunta ISA/IBC/FAN, com reuniões remotas semanais para adaptar, ajustar e melhorar a metodologia às especificidades ecológicas dos países amazônicos, especialmente nos países andino-amazônicos.

- Em parceria com a Coica, a EDF e Woods Hole Research Center a equipe investigou a perda de biomassa florestal nos Territórios Indígenas. As conclusões, ainda não publicadas, apontam para uma perda substancial de biomassa sem relação direta com o desmatamento, o que se atribui a diferentes processos de degradação. Em 2019, se tentará entender as causas dessa perda.

► Frase no muro exibida no filme *O Amanhã é Hoje* revela o sentimento de pessoas que sofrem os impactos das mudanças climáticas

Foto: Fernando Martinho/ISA

Comunicação & Relacionamento

- Com o PPDS, passou a integrar um grupo de organizações da sociedade civil que pesquisam casos de populações e pessoas impactadas pelas mudanças climáticas no Brasil. Desse trabalho resultou o filme *O Amanhã é hoje*. Reúne histórias contadas pelas personagens dessas tragédias climáticas, em várias regiões brasileiras.



5 Aumentar o apoio da sociedade para a perspectiva socioambiental

Política e Direito Socioambiental

- Produção de análises, notícias e minutas de editoriais institucionais sobre os principais acontecimentos relativos à agenda socioambiental. Foram dadas dezenas de entrevistas e assessoria a jornalistas e comunicadores sobre o tema.
- Participação na organização de seminários em São Paulo e Brasília para debater e avaliar os 30 anos da Constituição Federal, em parceria com o Ministério Público Federal, o Fundo Brasil de Direitos Humanos, o Instituto O Direito por um Planeta Verde e o Instituto Escolhas.
- Representação institucional na iniciativa #RESISTA, em parceria com movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil para fortalecer a resistência aos retrocessos socioambientais.

Vale do Ribeira

- **Lançamento da Campanha Tá Na Hora da Roça em parceria com as Associações Quilombolas, a**



Eaacone (Equipe de Articulação e Assessoria das Comunidades Negras do Vale do Ribeira), a Conaq (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Quilombolas), e o Instituto AUÁ, para pressionar o governo do de SP a agilizar o licenciamento de roças tradicionais. A petição em apoio à campanha angariou mais de sete mil assinaturas, que foram entregues ao governo do Estado para providências (<https://isa.to/2PhLqTf>).

Rio Negro

- Apoio e consultoria para a Exposição Retrospectiva Claudia Andujar – A Luta Yanomami, exibida pelo Instituto Moreira Salles, em SP, que contou com a colaboração da Hutukara Associação Yanomami (HAY). A mostra reúne mais de 300 fotografias, desenhos, uma instalação e documentos da fotógrafa, cuja trajetória é marcada pelo estudo e proteção ao povo indígena Yanomami.
- Produção do vídeo-documentário “Pelos Águas do Rio de Leite”, exibido no Teatro da Instalação em Manaus, na Maloca da Foirn em São Gabriel da Cachoeira e no CineSesc em São Paulo, que registra expedições pelos rios Negro e Uaupés, que percorreram locais sagrados para os povos indígenas da família Tukano na TI Alto Rio Negro.

- **Apoio a jovens e voluntários que se uniram em mutirão artístico com o grafiteiro manauara Rai Campos, o Raiz, em São Gabriel da**

Da esq. p/ dir.: Fernando G. da Silva, David Felipe M. Maciel, Jean Mikon R. de Lima, Ezequiel G. de Ponte, Kaique B. da Silva Dantas e Jaime M. de Pontes, do Quilombo Cangume, no lançamento da Campanha Tá Na Hora da Roça

Foto: Claudio Tavares/ISA

Cachoeira, para revitalizar uma passagem entre a praia e a Praça do Rodoviário, onde vinham ocorrendo episódios de violência.



▲ Muro colaborativo com o nome da cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM) abriu os trabalhos do mutirão artístico
Foto: Juliana Radler/ISA

Monitoramento de Áreas Protegidas e Povos Indígenas

- Autorizadas dezenas de reproduções do conteúdo do site Povos Indígenas no Brasil Mirim em livros didáticos.
- **Produção de nova versão do site de Unidades de Conservação (UCs) no Brasil com textos e conteúdos revisados e atualizados, navegação facilitada e design acessível para telefones celulares.**



- Produção de nova versão do site Povos Indígenas no Brasil com

maior usabilidade e acessibilidade. O site passou a ser responsivo para dispositivos móveis, com diversas melhorias de software e design. Na nova versão também foi trocado o software que move a Enciclopédia por ferramentas mais modernas. Foi aprimorada a integração do site com os bancos de dados do ISA. E incluídos novos conteúdos.

- Disponibilizados novos gráficos temáticos oriundos do Sistema de Informações Socioambientais sobre Áreas Protegidas (SisArp) para todos os sites do programa nos temas criação de UCs, desmatamento e mineração, todos com recorte geográfico do Brasil.
- Publicadas 45 edições do Fique Sabendo, informativo semanal do Programa Monitoramento, que divulga acontecimentos sobre áreas protegidas, povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais. O Fique Sabendo gerou 70% de aumento no acesso ao blog do Monitoramento.
- Atendimento de 131 solicitações de reprodução de conteúdo dos sites do Monitoramento e mais de 9.500 cessões de bases cartográficas de UC e TI, o que significou 2,4 milhões de livros circulando com conteúdo cedido pelo ISA.
- Da parceria do ISA com Imazon e Ipam, nasceu o Proteja (proteja.org) - esforço conjunto de organizações da sociedade civil na produção de diferentes análises e olhares sobre temas socioambientais. O Proteja está aberto à parceria com outras instituições.
- Produção de diversas notas técnicas, notícias e infográficos, entre os quais: a) A demarcação de terras indígenas é decisiva para conter o desmatamento e regular o clima - <https://isa.to/2nrKSgl>;

Escritórios e funcionários	
Altamira (PA)	14
Boa Vista (RR)	14
Brasília (DF)	24
Canarana (MT)	23
Eldorado (SP)	5
Manaus (AM)	3
São Gabriel da Cachoeira (AM)	13
São Paulo (SP)	79
Total	175



Projetos monitorados em 2018	
Contratados anteriormente a 2018	66
Contratados em 2018	41
Aprovados aguardando contratação	2
Em negociação	4
Não contemplados	8
Total de projetos monitorados	121



Publicações

7

Documentação
16.391 fotos indexadas e incluídas no Banco de Imagens
79.362 notícias indexadas e incluídas no Banco de Notícias
3.332 documentos e livros indexados e incluídos na Base Bibliográfica

Foto Markus Spiske / Unsplash



Informática

187 usuários

273 computadores

1.395 atendimentos a usuários em **987** horas

Notícias e especiais

276 NSAs (sendo 135 posts de blogs)

17 reportagens especiais no Medium, 11 em inglês

63 vídeos publicados no Youtube e divulgados no site



Redes sociais

Facebook - **181.494** curtidas

Twitter - **34.989** seguidores

YouTube - **5.574** inscritos

Instagram - **29.497** seguidores



Websites

	Acessos	Visualizações de páginas
socioambiental.org	1.504.932	497.722
pib.socioambiental.org	3.674.535	1.496.645
mirim.socioambiental.org	813.866	363.321
uc.socioambiental.org	725.556	363.438
ti.socioambiental.org	340.642	160.581

ISA na mídia

848 inserções (mídia impressa, digital e rádio e tevê)

Obs.: Destaques em rádio e tevê para TV Globo, Globo News, SBT, Record News, TV Cultura, CBN, Rádio Nacional da Amazônia e rádios estatais estrangeiras (Suíça, Suécia, Holanda, França).



Parceiros

PPDS

Parceiros financiadores

- Associação Bem-Te-Vi Diversidade
- Climate and Land Use Alliance (CLUA)
- Fundação Ford
- Fundação Mott (Charles Stewart Mott Foundation)
- Fundação Rainforest da Noruega (RFN)
- Instituto Clima e Sociedade (ICS)
- Norad
- PNUD

- Porticus
- União Europeia (UE)

Parceiros de atividades

Dada a sua natureza política, o PPDS manteve estreitas relações com grande número de organizações aliadas e parceiras, além de diversos interlocutores com outros campos políticos e setores sociais.

Vale do Ribeira

Parceiros financiadores

- Associação Bem-te-Vi Diversidade
- Fundo Estadual dos Recursos Hídricos/Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e litoral Sul (Fehidro/CBH-RB)
- União Europeia (UE)

Parceiros locais

- Associação Biodinâmica
- **Associações quilombolas:** Abobral Margem Esquerda; André Lopes; Bombas; Cangume; Galvão; Ivaporunduva; Mandira; Maria Rosa; Morro Seco; Nhunguara; Pedro Cubas de Cima; Pedro Cubas; Pilões; Piririca; Poça; Porto Velho; Praia Grande; São Pedro e Sapato
- Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivale)

- Equipe de Articulação e Assessoria das Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone)
- Fundação Florestal (FF/SMA-SP)
- Fundação Instituto de Terras “José Gomes da Silva” do Estado de São Paulo (Itesp)
- Grupo de Pesquisa em Ecologia Humana de Florestas Neotropicais/ Universidade de São Paulo
- Iniciativa Verde
- Instituto AUÁ
- Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA) da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo
- Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Cidadania (Idesc) do Vale do Ribeira
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)
- Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab)

Xingu

Parceiros financiadores

- Climate and Land Use Alliance (CLUA)
- Conservação Internacional (CI)
- Dedicated Grant Mechanism (DGM)
- Embaixada da Noruega
- Environmental Defense Fund (EDF)
- Funbio
- Fundação Gordon & Betty Moore

- Fundação Mott (Charles Stewart Mott Foundation)
- Fundação Rainforest da Noruega (RFN)
- Fundo Amazônia/BNDES
- Fundo Nacional sobre Mudança do Clima - Ministério do Meio Ambiente
- Google
- Instituto Bacuri
- Instituto Consulado da Mulher

- Manos Unidas
- Rock in Rio/Amazonia Live
- União Europeia (UE)

Parceiros locais

- Associação dos Moradores das Reservas Extrativistas do Riozinho do Anfrísio, do Rio Iriri, do Rio Iriri Maribel, do Médio Xingu
- Associação Indígena Aldeia Curuá
- Associação Indígena Aldeia Tukayá
- Associação Indígena Arakuni
- Associação Indígena Iakiô Panará
- Associação Indígena Kawaiwete
- Associação Indígena Kisêdjê
- Associação Indígena Kuruatxe
- Associação Indígena Kuruaya Aldeia Irinapane
- Associação Indígena Matipu
- Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng
- Associação Indígena Povo Arara da Cachoeira Seca
- Associação Indígena Tapawia
- Associação Indígena Tulukai
- Associação Indígena Xingu (Atix)
- Associação Indígena Xipaya e Kuruia da Aldeia Kujubim
- Associação Indígena Yarikaiu
- Associação Indígena Yudja Aldeia Miratu Xingu
- Associação PYJAHYRY Xipaya
- Conselho Ribeirinho do Xingu
- Coordenação Regional do Xingu/ Funai
- Prefeitura de Altamira
- Prefeitura de Brasil Novo
- Prefeitura de Canarana
- Prefeitura de Vitória do Xingu

Parceiros de execução

- **Associações indígenas:** Ahukugi; Tapawia; Tulukai; Kisêdjê; Yarikaiu; Supukuyawá Arakuni; Moygu Comunidade Ikpeng; Kawaiwete; Iakiô; Yudja da Aldeia Miratu Xingu
- **Associações dos Moradores das Reservas Extrativistas:** Riozinho do Anfrísio, do Rio Iriri, do Rio Iriri Maribel, do Médio Xingu
- Associação Rede de Sementes do Xingu
- Associação Terra Indígena Xingu (Atix)
- Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica (Coopatrans) / Cacauway
- Coordenação Regional do Xingu/ Funai
- ICMbio
- Rhizomática

Parceiros de cooperação técnica

- Embrapa Agrosilvipastorial e Cenargen
- Imaflora
- Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema)
- Instituto Ecosocial
- Laboratório de Sistemas Fotovoltaicos do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (LSF- IEE/USP)
- Rede de Cooperação Amazônica (RCA)
- Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat - Campus Nova Xavantina)
- Universidade Federal do Pará

Rio Negro

Parceiros prioritários

- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e suas associações filiadas
- Hutukara Associação Yanomami (HAY)
- Conselho Indígena de Roraima (CIR)
- Conselho do Povo Indígena Ingarikó (Coping)

- Fundación Gaia Amazonas (Colômbia)
- Wataniba Grupo de Trabajo Socioambiental de la Amazonia (Venezuela)

Parceiros locais

- Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o

- Desenvolvimento (Aecid)
- Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiary (Abric)
- Associação Comunidade Indígena Waimiri Atroari (Aciwa)
- Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro (Acibrn)
- Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (Acimrn)
- Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié (Acimet)
- Associação das Comunidades Indígenas do Rio Aiari (Acira)
- Associação das Comunidades Indígenas do Rio Negro (Acirn)
- Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié (Acirx)
- Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (Acir)
- Associação das Comunidades Indígenas Putira Kapuamu (Acipk)
- Associação das Mulheres Indígenas da Região de Taracúá (Amirt)
- Associação das Mulheres Indígenas de Pari-Cachoeira (AMIPC)
- Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê (Amidi)
- Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma (Amyk)
- Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié (Atriat)
- Associação de Desenvolvimento Sustentável Indígena da Região de Taracúá (ADSIRT)
- Associação de Pais e Mestres Comunitários (APMC)
- Associação do Conselho da Escola Pamáali (Acep)
- Associação do Povo Indígena Waiwai (Apiw)
- Associação Escola Indígena Tukano Yupuri (Aeity)
- Associação Escola Indígena Utapinozona Tuyuka (Aeitu)
- Associação Indígena Baré do Alto Rio Negro (Aibarn)
- Associação Indígena da Área de Canafé e Jurubaxi (Aiacaj)
- Associação Indígena de Barcelos (Asiba)
- Associação Indígena do Balaio (Ainbal)
- Associação Kurikama Yanomami
- Associação Wanasseduume Ye'kwana
- Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (Ayrca)
- Comunidades Indígenas de Pari Cachoeira (Cipac)
- Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê (Coidi)
- Coordenação das Organizações Indígenas do Tiquié e Uaupés Abaixo (Coitua)
- GaleriAmazônica & ACWA – Associação Comunidade Waimiri Atroari
- Hwenama – Associação dos Povos Yanomami de Roraima
- Nadzoeri
- Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi)
- Organização Indígena dos Koripacos do Alto Içana (Oikai)
- Taner Texoli – Associação Ninam do Estado de Roraima
- União das Mulheres Indígenas do Rio Ayari (Umira)
- Wariró – Casa de Produtos Indígenas

Parceiros de recursos

- Agência Católica para o Desenvolvimento (Cafod)
- Associação Bem-Te-Vi Diversidade
- Embaixada Real da Noruega
- Fundação Gordon & Betty Moore
- Fundação Rainforest da Noruega (RFN)
- Fundo Amazônia
- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / Ministério da Educação (FNDE/MEC)
- Gaia Colômbia
- Horizont3000 / Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento / Aliança pelo Clima
- Instituto Arapyau
- Instituto Bacuri
- Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional / Ministério da Cultura (Iphan/MinC)
- Museu de Berlim
- Nature and Culture International (NCI)
- Newton Fund / British Council
- União Europeia
- Universidade de Boston

Parceiros de execução

- Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CMBE)
- Coordenadoria Regional da Funai em São Gabriel da Cachoeira (CRRN/Funai/SGC)
- Expedicionários da Saúde
- Garupa
- Instituto Chico Mendes de Biodiversidade/Ministério do Meio Ambiente (ICMBio/MMA)
- Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)
- Kew Royal Botanical Gardens
- Museu do Índio / Funai
- Museu Paraense Emilio Goedi
- Rede Maniva de Agroecologia (Rema)
- Rede Rio Negro
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Parceiros de cooperação técnica

- Funai

Monitoramento de Áreas Protegidas e Povos Indígenas

Parceiros financiadores

- Agência Católica para o Desenvolvimento (Cafod)
- Embaixada da Noruega
- Fundação Ford
- Fundação Gordon e Beth Moore

Parceiros de cooperação técnica

- Centro de Inteligência Territorial (CIT) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam)
- Instituto de Pesquisa da Amazônia (Ipam)
- Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)

- Joint Research Centre - European Commission
- Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental (RO)
- Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAE) da Universidade Federal do Pará
- Weltmuseum Wien (Antigo Museu de Etnologia de Viena)
- Woods Hole Research Center (WHRC)

Parceiros locais

- Agentes Ambientais Indígenas da TI Araribóia, Maranhão
- Coordenação da Comissão dos Caciques e Lideranças Indígenas da Terra Indígena Araribóia (CCOCALITIA), Maranhão

